



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A ESCUTA COMO INSTRUMENTO DE ACOLHIMENTO

*Jaira Couto Cruz¹
Risia Silva Chaves²
Tábita Caldas Lima Mangabeira³*

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: Escuta. Percurso. EJA. Planejamento

Introdução:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade de ensino que busca oferecer mecanismos de redução das desigualdades educacionais e sociais, para estudantes cujo percurso formativo foi interrompido ou não iniciado. No Brasil, muitas pessoas recorrem a EJA na perspectiva de encontrar oportunidades de melhores condições de vida, como também de acesso ao mercado de trabalho.

No entanto, a matrícula não assegura a permanência dos alunos na escola. Torna-se necessário conhecê-los e, sobretudo, compreendê-los em suas singularidades para contribuir em seu processo formativo. Nesse sentido, a singularidade de cada indivíduo deve ser cuidadosamente elucidada e compreendida, visando à valorização de sua trajetória de vida.

Embora as legislações (LDB nº 9.394/1996 e PNE 2014–2024) estabeleçam um compromisso ético e político com os estudantes jovens e adultos e assegurem o acesso à escolarização, elas não garantem, por si só, a permanência dos educandos. Nesse viés, construir vínculos com os estudantes da EJA constitui uma estratégia fundamental para favorecer sua continuidade no percurso escolar.

Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo provocar uma reflexão, com base no relato de experiência de uma coordenadora pedagógica (ponto focal da Educação Especial) com as oficinas, acerca das contribuições da escuta individualizada na prática pedagógica da EJA. Diante dessa realidade, estar na Educação de Jovens e Adultos exige escuta sensível. Tendo em

¹ Universidade Federal da Bahia –UFBA. E-mail: jairacoutocruz@hotmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: risiachaves@uesb.edu.br

³ Universidade Federal da Bahia –UFBA. E-mail: tabitalima@hotmail.com

vista este cenário, este trabalho propõe-se a discutir a relevância da escuta e sua implicação na prática pedagógica, tomando por base autores como Freire (1996) e Barbier (2002).

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, e se desenvolve no âmbito do programa Educa Mais Bahia. Participaram da investigação a coordenadora do programa – autora do artigo - e duasicineiras em regime de voluntariado. A equipe atuou diretamente com os alunos da EJA do Ensino Médio de duas escolas da rede estadual do município de Itapetinga – Bahia. O ingresso dos estudantes na oficina ocorreu por meio da indicação dos professores da sala comum, na perspectiva de contribuir com o desempenho escolar dos estudantes.

Como instrumento, utilizamos a entrevista semiestruturada que teve por objetivo conhecer o perfil social e emocional de cada estudante, através do qual são pensadas estratégias pedagógicas que contemplem os estudantes de modo biopsicossocial, implementando ações para além das habilidades acadêmicas. A entrevista, possibilitou refletir acerca do resultado de práticas pedagógicas pautadas na escuta com estudantes da EJA, na oficina de Recomposição das Aprendizagens A escuta tornou-se pré-requisito para o planejamento e o monitoramento da ação pedagógica doicineiro, uma espécie de avaliação diagnóstica focada no indivíduo, para além dos conteúdos.

Análise dos resultados

Durante todo o processo, as entrevistas possibilitaram asicineiras, por meio da escuta sensível, conhecer os alunos, suas dificuldades e a partir daí, compreender desafios enfrentados nos encontros. Para Barbier (2002), a escuta sensível tem como base a empatia. Logo, o pesquisador deve captar e perceber o universo afetivo, imaginário e cognitivo do interlocutor, a fim de compreender suas atitudes, comportamentos, sistemas de pensamento, valores, símbolos e mitos.

Assim, durante os encontros, os motivos que levavam os alunos a não se interessar pelas oficinas eram elucidados, como por exemplo em atividades de língua portuguesa os alunos que, embora estivessem no Ensino Médio, não sabiam ler nem escrever. A escuta contribuiu para compreendermos que a ausência de repertório implicava na motivação em participar das oficinas em razão das dificuldades pedagógicas que enfrentaram ao longo do seu percurso escolar. Logo, era necessário um redirecionamento do planejamento. Outra questão relevante levantada diz respeito a pontualidade dos alunos, pois o horário de início das aulas coincidia com sua jornada de trabalho.

Conforme Freire (1996), o conhecimento ultrapassa o âmbito do conteúdo prescrito, ampliando-se a partir da leitura de mundo realizada pelo educando. Tal perspectiva implica reconhecer que os saberes prévios constituem elementos essenciais para o processo de aprendizagem, sobretudo quando se consideram sujeitos cujas trajetórias são marcadas por experiências complexas e heterogêneas. A partir das orientações e do diálogo, fomos percebendo o quanto as entrevistas se constituíram num importante instrumento, pois viabilizou o vínculo entre asicineiras, os estudantes e a equipe escolar. Conhecer o estudante, oportunizou um olhar humanizado sobre o seu percurso de vida. Em vista disso, a escola se torna um espaço de emancipação do sujeito, o que resulta em uma ação educativa que favorece a melhora na aprendizagem, na autoestima e por conseguinte na sua permanência estudantil.

Considerações Finais

A Educação de Jovens e Adultos não pode se render ao sistema capitalista que atribui à escola a mera função de produtores de mão de obra para alimentar o mercado de trabalho. Muitos de nossos estudantes recorrem ao espaço escolar como uma oportunidade de ingressar ou se manter no mercado de trabalho. Nessa ótica, é papel da escola pensar em formar e educar em uma concepção emancipatória, que fomente o pensamento crítico dos estudantes.

Educar transcende a mera preparação dos estudantes para operar máquinas, implica promover a formação de indivíduos autônomos, críticos e reflexivos. É necessário ensiná-los a sonhar. Freire (1996, p.7), nos convoca à “Uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando”. Por fim, uma pedagogia fundada na escuta dos estudantes, socializados com a comunidade escolar e pensada na perspectiva de promover oportunidades reais de melhoria na prática educativa, pois a escuta pressupõe respeito ao percurso de vida dos sujeitos presentes nos espaços escolares.

Referências:

- BARBIER, René. Escuta sensível na formação de profissionais de saúde. In: **Conferência na Escola Superior de Ciências da Saúde–FEPECS-SES-GDF**. Brasília. 2002.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.